



INTERACÇÃO DO GÉNERO, DA AGROBIODIVERSIDADE E DOS CONHECIMENTOS LOCAIS AO SERVIÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR



MANUAL DE FORMAÇÃO



INTERACÇÃO DO GÉNERO, DA AGROBIODIVERSIDADE E DOS CONHECIMENTOS LOCAIS AO SERVIÇO DA SEGURANÇA ALIMENTAR



MANUAL DE FORMAÇÃO

Todos os direitos reservados. A reprodução e disseminação de material existente neste produto de informação para propósitos educacionais ou outros propósitos não comerciais estão autorizadas sem qualquer permissão escrita prévia dos detentores do copyright desde que a fonte seja completamente reconhecida. A reprodução de material contido neste produto de informação para revenda ou para outros propósitos comerciais sem permissão escrita dos detentores do copyright é proibida. Os pedidos para essa permissão deverão ser dirigidos ao Chief, Publishing Management Service, Information Division, FAO, Viale delle Terme di Caracalla, 00100 Rome, Italia ou serem enviados por e-mail para copyright@fao.org

© FAO 2005

As designações empregues e a apresentação de material neste produto de informação não implica a expressão de qualquer opinião por parte da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) com respeito ao estado legal ou de desenvolvimento de qualquer país, território, cidade ou área das suas autoridades, ou concernente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

As opiniões expressas nesta publicação são as dos autores e não reflectem obrigatoriamente as opiniões da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura encoraja a disseminação de material contido nesta publicação, desde que seja feita referência à fonte.

O presente Manual de Formação é baseado em experiências recolhidas em numerosos seminários de formação realizadas ao abrigo do projecto FAO-LinKS¹ na Africa Oriental e Meridional. Este manual de formação constitui um guia conceptual para formadores que pode ser utilizado para orientá-los através dos assuntos do género e conhecimento local, que são elementos importantes para a gestão da agrobiodiversidade e para a segurança alimentar.

É aparente, quando se trabalha com este Manual de Formação, que a agrobiodiversidade e a segurança alimentar são assuntos complexos que necessitam de uma apreciação cuidadosa. O mito de que as tecnologias ensinadas aos agricultores vão aligeirar a sua pobreza e fome, porque o conhecimento ou sementes providenciadas são modernos e novos, persiste em muitos contextos. Isto leva à não materialização de resultados positivos e aos agricultores rurais serem confrontados com colheitas falhadas, ou à descoberta que a tecnologia aplicada não é a apropriada à sua situação particular.

Têm havido sucessos, é verdade, contudo, uma leitura cuidadosa dos estudos de caso contidos neste Manual, vai estimular os leitores a parar e reflectir. Em alguns casos, o equilíbrio entre os alimentos selvagens e as variedades cultivadas locais oferece melhores soluções para contextos locais e a introdução de novas tecnologias pode perturbar o equilíbrio.

Um dos resultados de participar na formação vai ser uma consciência crescente da importância do género e conhecimento local para a gestão sustentável da agrobiodiversidade. Os assuntos do género, conhecimento local e agrobiodiversidade e as suas ligações são explicados claramente. A abordagem da subsistência sustentável é usada como uma estrutura para melhor compreender estas ligações. Além disso, o Manual fornece uma visão geral das políticas, processos e instituições ao nível global que podem afectar os agricultores e a agrobiodiversidade em geral.

As fichas informativas contidas no Manual providenciam uma compreensão geral dos assuntos. Partilhar experiências e aplicar o conhecimento e a compreensão dos participantes será ainda mais importante. O Manual inclui alguns exercícios que encorajam os participantes a trazer as suas próprias experiências, partilhar as suas ideias e aplicá-las à sua própria situação de trabalho. O Manual fornece recursos a investigadores, **extensionistas** e àqueles envolvidos na implementação diária de projectos para orientarem melhor os processos que levam a uma gestão sustentável da agrobiodiversidade e a uma melhor segurança alimentar. Além disso o Manual acentua a importância de envolver os detentores do conhecimento local, tanto homens como mulheres no processo de tomada de decisão. Mais importante, para citar do Manual, eles vão recordar “que o ponto de entrada para a gestão da agrobiodiversidade são as próprias pessoas”.

Este processo participativo leva tempo, mas leva a resultados mais efectivos e sustentáveis.



Marcela Villarreal

Directora

Direcção de Género e População

Departamento do Desenvolvimento Sustentável

¹ O projecto FAO-LinKS (Género, biodiversidade e sistemas de conhecimento local para a segurança alimentar) trabalha para melhorar a segurança alimentar da população rural e para promover a gestão sustentável da agrobiodiversidade por fortalecer a capacidade das instituições para usarem abordagens participativas que reconheçam o conhecimento agrícola dos homens e mulheres nos seus programas e políticas. O projecto é financiado pelo Governo da Noruega. Para mais informação visite o sítio da Internet do projecto: www.fao/sd/links, ou envie um e-mail para links-project@fao.org.

AGRADECIMENTOS

Este Manual de Formação é um produto de uma extensiva colaboração com formadores, investigadores e agricultores

O Serviço de Desenvolvimento e de Género gostaria de agradecer aos seguintes peritos por contribuírem para o desenvolvimento dos presentes materiais.

Sabiene Guendel, Cientista Sénior, por desenvolver o Manual de Formação; aos nossos colegas das Divisões técnicas da FAO, pelo seu suporte e contribuições; a todos os autores, instituições e organizações que autorizaram gentilmente a utilização dos seus artigos e publicações. Ao Programa de Parceria FAO/Holanda (FNPP), que providenciou suportes técnicos e financeiros adicionais.

Agradecimentos especiais vão para as equipas de projecto da LinKs na Tanzânia, Moçambique e Suazilândia por contribuírem com a sua valiosa experiência.

ABREVIACÕES E ACRÓNIMOS.....	vi
INTRODUÇÃO AO MANUAL.....	vii

MÓDULO 1 Introdução de conceitos chave

1.1 O QUE É A AGROBIODIVERSIDADE?.....	3
1.2 O QUE É O CONHECIMENTO LOCAL?.....	9
1.3 O QUE É O GÉNERO?	15
1.4 O QUE É A SEGURANÇA ALIMENTAR?.....	21

MÓDULO 2 Gestão da agrobiodiversidade da perspectiva de uma subsistência sustentável

2.1 O QUE É A ABORDAGEM DA SUBSISTÊNCIA SUSTENTÁVEL?	29
2.2 QUAIS SÃO AS LIGAÇÕES ENTRE AGROBIODIVERSIDADE, CONHECIMENTO LOCAL..... E GÉNERO NA PERSPECTIVA DA SUBSISTÊNCIA?	39

MÓDULO 3 Abordagens à agrobiodiversidade, género e conhecimento local

3.1 A DINÂMICA DO GÉNERO E A AGROBIODIVERSIDADE.....	49
3.2 OS VALORES E BENEFÍCIOS DA AGROBIODIVERSIDADE NA PERSPECTIVA DO GÉNERO.....	53
3.3 RECONHECER ASPECTOS DO GÉNERO NAS INICIATIVAS DA AGROBIODIVERSIDADE.....	59

MÓDULO 4 Compreender a relação entre a agrobiodiversidade e o conhecimento local

4.1 O CONHECIMENTO LOCAL COMO PARTE DA AGROBIODIVERSIDADE.....	69
4.2 DESAFIOS PARA O CONHECIMENTO LOCAL –	75
COMPREENDENDO O CONTEXTO DA VULNERABILIDADE	
4.3 DESENVOLVER O CONHECIMENTO LOCAL E A AGROBIODIVERSIDADE –	79
POLÍTICAS, INSTITUIÇÕES E PROCESSOS	

MÓDULO 5 Género, perda de biodiversidade, e a conservação perdendo terreno

5.1 OPINIÕES CONTRÁRIAS SOBRE O GÉNERO,..... A AGROBIODIVERSIDADE E A SEGURANÇA ALIMENTAR	95
--	----

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

CBD	Convenção sobre Diversidade Biológica
CEDAW	Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra Mulheres
CIP	Centro Internacional da Batata
COP	Conferência das Partes
DFID	Departamento para o Desenvolvimento Internacional (Reino Unido)
ESEAP	Gabinete Regional para o Este, Sudeste e o Pacífico
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
GPA	Plano Global de Acção
GTZ	Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH
IC	Comité Intergovernamental
ICESR	Convenção Internacional sobre os Direitos Sociais e Culturais
IDRC	Centro de Investigação em Desenvolvimento Internacional (Canadá)
IITA	Instituto Internacional de Agricultura Tropical
IK	Conhecimento Indígena
ILO/OIT	Organização Internacional do Trabalho
IP	Propriedade Intelectual
IPGRI	Instituto Internacional de Recursos Genéticos de Plantas
ISNAR	Serviço Internacional para a Investigação de Agricultura Nacional
ITPGRFA	Tratado Internacional sobre Recursos Genéticos de Plantas para a Alimentação e Agricultura
IU	Tarefa Internacional sobre Recursos Genéticos de Plantas
IUCN	União de Conservação do Mundo
KEPDA	Associação Pastoral Económica de Desenvolvimento do Quênia
NGO/ONG	Organização Não Governamental
NRI	Instituto dos Recursos Naturais (Reino Unido)
ODI	Instituto de Desenvolvimento Além-mar (Reino Unido)
PGR	Recursos Genéticos de Plantas
PGRFA	Recursos Genéticos de Plantas na Alimentação e Agricultura
PIC	Consentimento Informado Prévio
PIPs	Políticas, Instituições e Processos
SEAGA	Programa de Análise Sócio-económico e Género
SEARICE	Iniciativas Regionais do Sudeste da Ásia para o Empowerment das Comunidades
SL	Subsistência Sustentável
SNNPR	Região do Povo, Nacionalidades e Nações do Sul
TK	Conhecimento Tradicional
TRIPS	Acordo de Propriedade Intelectual Relacionado com o Comércio
UNEP	Programa Ambiental das Nações Unidas
UPOV	União para a Protecção das Variedades Vegetais
UPWARD	Perspectivas dos Utilizadores com o Desenvolvimento e Investigação Agrícola
WTO/OMC	Organização Mundial do Comércio

PROPÓSITO DO MANUAL

Este manual de formação foca especificamente as ligações entre os sistemas de conhecimento local, os papéis do género e suas relações, a conservação e gestão da agrobiodiversidade, os recursos genéticos de animais e plantas e a segurança alimentar. O objectivo da formação é fortalecer a capacidade institucional no sector agrícola e reconhecer e encorajar estas ligações nos programas e políticas relevantes.

Outros manuais podem abordar estes mesmos assuntos, mas, existe uma falta óbvia de materiais de formação que contemplem todos os três tópicos. Além disso, as organizações que são parceiras locais da FAO requisitaram materiais de formação específicos que foquem estes assuntos transversais. Acreditamos, fortemente, que uma compreensão mais aprofundada dos conceitos chave e suas interligações nos irá levar a um aperfeiçoamento do planeamento e implementação de projectos.

Portanto, este manual está direccionado a explorar as ligações entre a agrobiodiversidade, o género e o conhecimento local e a mostrar a sua relevância no contexto da investigação e desenvolvimento. Este manual não irá equipá-lo com as capacidades necessárias realizar uma investigação participativa ou activa ao nível do campo, nem providenciará métodos e ferramentas de pesquisa. Contudo, foi elaborado para complementar as ferramentas, métodos e abordagens dos manuais existentes, tais como o material do manual para análise sócio-económica e de género da FAO/SEAGA (www.fao.org/sd/seaga).

AUDIÊNCIA ALVO

Este manual é dirigido a um grupo alvo alargado. Esperamos que seja útil como um guia conceptual para formadores, como um material de recurso para participantes em cursos de formação (principalmente investigadores e extensionistas) e como material de referência para outros que trabalhem no contexto da gestão da agrobiodiversidade, género e conhecimento local. Apesar de este manual ter sido escrito para o projecto Links² na África Oriental e Meridional, o seu conteúdo é de relevância global.

ORGANIZAÇÃO DO MÓDULO

O manual está dividido em cinco módulos. Cada módulo contém fichas informativas³ que abordam aspectos importantes e a interligação entre a agrobiodiversidade, o género e o conhecimento local. Estas fichas informativas incluem exemplos de pequenos casos para mostrarem na prática a relevância dos tópicos. A lógica por detrás desta estrutura é a de permitir o uso flexível do manual. Cada ficha informativa contém, no fim, uma lista dos pontos-chave para ajudar o utilizador a sintetizar a informação contida no manual. Dependendo da exigência e da necessidade dos participantes, alguns módulos podem ser acrescentados ou retirados. Um conjunto breve de linhas gerais dos cinco módulos está descrito a seguir.

¹ O projecto Links trabalha para melhorar a segurança alimentar da população rural e promover a gestão sustentável da agrobiodiversidade por fortalecer a capacidade das instituições de usarem abordagens participativas que reconhecem o conhecimento agrícola de homens e mulheres no seu programa e políticas. As três áreas de actividade principais são a construção de capacidade e formação, investigação e comunicação e apoio. O projecto é financiado pelo Governo da Noruega. Para mais informação sobre o projecto Links, por favor ver www.fao.org/sd/links

² Estas folhas com informação factual também estão disponíveis em folhetos, que estão na pasta em separado, para os participantes.

INTRODUÇÃO AO MANUAL

As páginas guia adicionais do formador (páginas com informação processual) têm o objectivo de ajudar o formador a estruturar e planear cada módulo do ponto de vista do processo de formação. Queremos encorajar os formadores a adaptarem o material de formação a cada situação única de formação e à necessidade de informação e exigências dos participantes. São dadas ideias para exercícios nas páginas com informação processual que podem ser adaptadas aos diferentes actos de formação. Os exercícios marcados com (a) são exercícios básicos que podem ser desenvolvidos se o tempo for limitado. Os exercícios marcados com (b) requerem mais tempo e podem ser adicionados se houver tempo disponível. É importante mostrar aos participantes, desde o início, que a abordagem da formação é baseada na partilha mútua de conhecimento e informação. Além disso, ao longo da formação o conhecimento tanto de formadores como de participantes é igualmente respeitado e valorizado.

Os **pontos-chave** fornecidos no fim de cada ficha informativa são para ser usados como lista de controlo. Isto vai assegurar que todas as questões chave foram desenvolvidas e ajudar o formador a monitorar o processo de aprendizagem dos participantes.

São sugeridas **leituras chave** para cada módulo. Estas podem fazer parte dos exercícios dos alunos ou podem servir como fonte de informação adicional sobre os tópicos apresentados.

MÓDULO 1 introduz os conceitos chave de agrobiodiversidade, género e conhecimento local no contexto da segurança alimentar melhorada e fornece uma visão geral dos assuntos principais.

MÓDULO 2 introduz o modelo da subsistência sustentável como uma ferramenta analítica de forma a explorar as ligações entre a agrobiodiversidade, género e conhecimento local.

MÓDULO 3 concentra-se nas interligações entre a agrobiodiversidade e o género. Explora a complexidade desta relação de uma perspectiva da subsistência.

MÓDULO 4 analisa a relação entre a agrobiodiversidade e o conhecimento local de uma perspectiva da subsistência e explora a natureza dinâmica destas interligações.

MÓDULO 5 fornece um estudo de caso que reflecte aspectos conceptuais abordados nos módulos anteriores.

RECURSOS ÚTEIS DE FORMAÇÃO ADICIONAIS:

O manual Intermédio da Análise Socio-Económica e de Género ASEG (FAO) foi escrito para os planeadores de desenvolvimento em todos os tipos de sector, tanto grupos públicos como privados, incluindo os ministérios governamentais e grupos comunitários. É desenvolvido para ajudar pequenas e médias empresas, tais como os grupos baseados na comunidade. Alguns gabinetes ou ministérios poderão achar as ideias úteis. Os conceitos e ferramentas de análise incluídos neste livro focam a mudança do planeamento e implementação participativa, que toma em consideração as diferenças nas relações e nos papéis do género e outras características sócio-económicas de vários grupos de intervenientes. O livro encoraja a aplicação prática dos conceitos e ferramentas da Análise Socio-Económica e de Género ASEG. Fonte: <http://www.fao.org/sd/seaga/downloads/en/intermediateen.pdf>

Law and policy of relevance to the management of plant genetic resources (S. Bragdon, C. Fowler and Z. Franca (Eds) SGRP, IPGRI, ISNAR Módulo de Ensino. Fonte: IPGRI/ ISNAR

A abordagem da Subsistência Sustentável (SL) é um modelo desenvolvido pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido, para assegurar que a população e as suas prioridades estejam no centro do desenvolvimento. Estas páginas guia têm como intenção ser um recurso para ajudar a explicar e fornecer ferramentas para a implementação da abordagem da subsistência sustentável ao desenvolvimento.

Fonte: www.livelihoods.org/info/info_guidancesheets.html ou www.livelihoods.org/info/info_distancelearning.html